**A APLICAÇÃO DA TELEMEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA PARA MELHOR MANEJO DOS PACIENTES PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA**

Bruna Campos Couto¹, Gabriela Teixeira Lima², Luiza Landim Alves², Jilson Teixeira Magalhães Segundo¹, Gabriela Wander de Almeida Braga¹.

¹Graduados em Medicina pelo Centro Universitário Atenas (UniAtenas); ²Acadêmicas de Medicina no Centro Universitário Atenas (UniAtenas).

**INTRODUÇÃO:** A insuficiência cardíaca é uma condição crônica de alta prevalência e uma incidência crescente em todo o mundo. Seu manejo depende de uma monitorização constante e de um tratamento adequado de acordo com as manifestações clínicas do paciente. A sua progressão pode resultar em consequências severas, evoluindo de uma internação hospitalar para o óbito em um curto espaço de tempo caso não seja gerenciada corretamente. Na atual situação de pandemia vivenciada pelo mundo, grande parte dos portadores de insuficiência cardíaca deixaram de realizar o acompanhamento de sua comorbidade por medo de se infectarem com o novo coronavírus. Neste cenário, a telemedicina aplicada à cardiologia tornou-se um dos principais métodos de contato entre médico paciente e, consequentemente, de manejo das condições clínicas. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia da telemedicina aplicada à cardiologia, analisando os resultados clínicos apresentados pelos pacientes portadores de insuficiência cardíaca crônica que foram submetidos, na prática, a utilização dessa nova metodologia em tempos de pandemia e distanciamento social. **REVISÃO:** A telemedicina na prática da cardiologia, especificamente quando aplicada com pacientes portadores de insuficiência cardíaca crônica, faz-se benéfica quando refere-se a pacientes com dificuldade em se locomover, a indivíduos que vivem em locais onde não há um serviço de saúde próximo ou quando em situações de pandemia, como a vivenciada atualmente. A aplicação da telemedicina com os pacientes portadores de insuficiência cardíaca crônica reduz a taxa de complicações, de descompensação e ainda de internações, aumenta a monitorização e, consequentemente, melhora a qualidade de vida do paciente. Todavia, a telecardiologia possui a desvantagem do alto custo, uma vez que cabe ao portador da comorbidade possuir os equipamentos necessários para monitorização ou ainda um acompanhante, caso o indivíduo não consiga manusear os equipamentos de forma autônoma. **CONCLUSÃO:** A telemedicina no manejo da insuficiência cardíaca crônica é bastante eficaz para o monitoramento correto dos pacientes, no entanto ainda é um método oneroso e de baixa adesão. Novos estudos devem ser realizados a fim de continuar avaliando a eficácia dessa metodologia no manejo de doenças crônicas, especificamente a insuficiência cardíaca crônica. Difundir essa prática entre médicos e pacientes torna-se indispensável para que o acompanhamento da comorbidade aconteça mesmo durante este período de reclusão social.

**Palavras-Chave:** Insuficiência Cardíaca, Telemedicina.